

A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Costa Flexa Ribeiro Proença¹; Lucas Lacerda de Souza¹; Letticia Nakano Rangel de Oliveira¹; Márcia Andrea Macedo do Nascimento¹; Regina Fatima Feio Barroso²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
alineflexaribeiro@outlook.com

Introdução: A adolescência é uma fase do crescimento humano que envolve diversas alterações no corpo e na mente, apresentando-se como a transição entre a infância e a fase adulta¹. Ela envolve o crescimento físico, amadurecimento psicológico e da sexualidade, tal como as mudanças de relacionamento com os familiares e com o meio social. A utilização de drogas psicoativas na adolescência tem se tornado tema de vários estudos, haja vista que o tema tange aspectos multifatoriais². Segundo alguns autores, isto ocorre devido às diversas alterações fisiológicas, morfológicas e sociais dessa faixa etária, sendo resultado, principalmente, da diminuição do monitoramento dos pais e da necessidade de afirmação dos pares. É relatado na literatura que 60% dos indivíduos dependentes de substâncias psicoativas fizeram uso pela primeira vez antes dos 18 anos³. Na Odontologia, o atendimento de pacientes que faz uso desses compostos é pouco estudado. Isso se dá devido ao fato de que muitos cirurgiões-dentistas desconhecem como atuar diante dessa parcela populacional. O uso dessas substâncias pode gerar problemas na aparência dental, tal como a fratura dentária devido ao apertamento e a erosão são relatadas, em decorrência da ineficaz higiene oral. Além disso, percebe-se a presença de xerostomia, altos índices de Dentes Cariados Perdidos e Obturados, queilite angular, bruxismo, estomatites, gengivites e doença periodontal⁴. Diante dessa perspectiva, o tratamento odontológico busca auxiliar no desenvolvimento da autoestima e ampliação da interação social do indivíduo, de forma a gerar um bem-estar que o auxilie no processo de tratamento da dependência. A necessidade de um atendimento diferenciado para esses pacientes é de suma importância, haja vista que precise acontecer um protocolo de um tratamento que responda às necessidades estéticas, funcionais, psicológicas e biológicas, capaz de ser aplicado com segurança neste grupo que necessita, além do atendimento odontológico, de um olhar diferenciado para o sucesso do tratamento e limitação dos danos⁵. **Objetivos:** O intuito do estudo é relatar aspectos de saúde bucal de pacientes adolescentes dependentes de drogas psicoativas, e a importância do cirurgião-dentista no auxílio ao tratamento desse grave problema de saúde pública. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo descritivo, de caráter qualitativo acerca das consequências na saúde bucal do uso de drogas psicoativas por adolescentes publicada na Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), Scielo e Medline por meio dos seguintes descritores: drogas e adolescente, drogas psicoativas na adolescência, drogas e odontologia, “drugs and adolescent”, “drug and oral health” e “drug and dentistry”. Foram utilizados artigos do período entre 2006 a 2016, publicados na língua portuguesa e inglesa. Como critérios de inclusão foram selecionados temas relacionados à utilização de drogas psicoativas e a odontologia, e de exclusão todos não relacionados. **Resultados e Discussão:** As alterações biopsicossociais sofridas por jovens dependentes de drogas psicoativas os tornam pacientes que necessitam de condutas adaptativas especiais. Correa (2002)¹ enfatiza que para que a promoção de saúde bucal do adolescente se torne uma realidade, o cirurgião-dentista deverá dispensar uma forma de atenção voltada ao perfil comportamental do jovem, de forma a obter sua cooperação e participação por meio de uma abordagem psicológica adequada. A qualidade de saúde bucal está inteiramente associada ao padrão psicossocial desses jovens. Isso pode ser exemplificado pelo fato de

que a qualidade devida é multidimensional, abrangendo aspectos diversos como o bem-estar social relacionado à realização pessoal, felicidade e prazer, influenciando, portanto na saúde bucal. Além disso, ainda ocorre um grande espectro associado à falta de conhecimento, orientação e promoção em saúde bucal. Shetty e Mooney (2010)² relatam que a preocupação da beleza do sorriso, os problemas bucais e a dor causada pelos dentes geram estímulo para o envolvimento dos pacientes com intervenções odontológicas tanto em clínicas, quanto de preservação e motivação para o auto cuidado. Em adição, os autores apontam que o estilo de vida adotado por esses indivíduos e os seus hábitos, tendem a ser fatores influenciadores dos problemas de saúde bucal, apresentando-se como fatores de risco. Em confluência à esses aspectos, Dasanayake et al. (2010)³ aponta que a utilização de tabaco e bebidas alcoólicas está associado à uma grande quantidade de condições patológicas orais em adolescentes. Diante disso, pode-se perceber que quanto maior o consumo de substâncias psicoativas por pacientes dessa faixa etária, maior serão as consequências e impactos na qualidade de vida do indivíduo no que tangem a saúde bucal. Portanto, deve-se levar em consideração que os hábitos daqueles que fazem uso de substâncias psicoativas influenciam na qualidade de saúde bucal, pois apresentam pouca higiene, alimentação ruim, uma maior atenção para o vício do que para o seu bem-estar social e uma baixa quantidade de assistência odontológica. Ressalta-se, assim, a importância de o cirurgião-dentista estar atento à esse hábito de forma que se prepare uma conduta clínica que atenda da melhor forma possível as particularidades desses pacientes. O'Sullivan (2011)⁴ aponta para a necessidade do conhecimento prévio do profissional quanto as características bucais que o adolescente que fazem uso de substâncias psicoativas tendem a apresentar, mesmo sem o paciente relatar este hábito, tal como altos índices de cáries e cáries rapantes. A partir dessa perspectiva, deve-se salientar que a comunidade odontológica deve estar mais presente nos meios sociais em que essa parcela populacional se encontra, traçando estratégias mais amplas sobre o impacto na saúde bucal dos pacientes e criando medidas de promoção em saúde bucal que auxiliam na preservação e melhora da qualidade de vida dos pacientes⁵. **Conclusão:** Diante dos aspectos tratados nessa revisão, percebe-se que a presença de adolescentes dependentes de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública, que envolve fatores multifatoriais associados ao meio social em que os indivíduos se encontram. A não inclusão desses indivíduos em escolas ou em comunidades educativas colaboram para a sua inserção do mundo das drogas. Além disso, o contato com o álcool, tabaco e maconha ocorre ainda de forma precoce, como forma de se inserir no meio social, o que corrobora, futuramente, para a utilização de drogas mais pesadas e que geram um efeito alucinógeno e de dependência maior. Diante dessa perspectiva, ajudar esses pacientes a recuperar a função bucal e a autoimagem através do tratamento odontológico pode se tornar uma medida importante no processo de recuperação e saída do mundo das drogas, sendo esse, um passo importante para contribuir para a recuperação de suas vidas. Em adição, uma participação mais ampla no atendimento aos usuários dessas substâncias daria aos odontólogos uma grande oportunidade de colaborar para reverter o sentido da perda de identidade, da vida, saúde e felicidade causadas pelos vícios.

Referências:

1. CORREA, M.S.N.P.; Sucesso no atendimento odontopediátrico –aspectos Psicológicos. São Paulo: Santos; 2002.
2. SHETTY, V.; MOONEY, L.J.; et al, The relationship between methamphetamine use and increased dental disease. The journal of the american dental association, v. 141, n. 3, p. 307-318, março, 2010.

3. DASANAYAKE, A.P. et al. Tooth Decay in alcohol abusers compared to alcohol and drug abusers. *International Journal of Dentistry*. n. 1, 2010.
4. O'SULLIVAN, E.M.; Prevalence of oral mucosal abnormalities in addiction treatment centre residents in Southern Ireland. *Oral Oncology*, n.47, p. 395-399, 2011.
5. LARANJEIRA, R.; ZALESKI, M.; Padrões de uso de álcool entre adolescentes brasileiros, *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.32, n.3, set, 2010.